

Samambaia reage

22 MAR 2006

JORNAL DO BRASIL

A implantação de aterro sanitário em Samambaia desagrada os moradores do local. Paulo Giquini, do Instituto Padre Brandão, afirmou ontem que foi muito pequena a participação da comunidade na audiência pública, realizada ano passado, para discutir o assunto. Segundo, a maioria dos moradores não tem acesso aos jornais e não soube do encontro.

Giquini afirma que a comunidade de Samambaia enfrenta o desconforto provocado pelo mal cheiro exalado da lagoa de oxidação e também da fábrica Sadia. Recorda que, ano passado, entregou um abaixo-assinado ao governo reivindicando uma discussão sobre a instalação do aterro.

— Exceto a Semarh, nenhum outro órgão do governo quis nos atender. Somos contra o aterro pela proximidade das nascentes, das chácaras e também porque a sua instalação implicará a desativação da Escola Guariroba, onde estudam 100 crianças — disse Giquini.

Desde o anúncio da instalação do aterro, afirmou que buscou informações sobre os danos que a decisão do governo provocaria ao ambiente e também à comunidade. Segundo Giquini, o projeto está longe de

atender os interesses da comunidade e muito menos das centenas de famílias de catadores que dependem do lixo para sobreviver.

— Não queremos aterro sanitário e, sim, uma usina de tratamento que desidrata o lixo e aumenta a vida útil do espaço de dez para 50 anos, com ganhos para os catadores — afirmou Giquini.

Segundo ele, a tendência atual é eliminar os aterros sanitários e substituí-los por usinas de desidratação. Giquini duvida da informação da Secretaria de Meio Ambiente e Recurso Hídricos (Semarh) de que o lixo orgânico não será jogado na área, em Samambaia.

— Se não há previsão do aterro receber lixo orgânico, então, por que o governo não instala um aterro em áreas mais nobres do DF como Lago Norte ou Lago Sul e prefere os locais onde a população tem menor poder econômico? — questiona, alegando que não há fiscais para impedir que isso ocorra.

Paulo Giquini adiantou que pedirá um novo encontro com o secretário de Meio Ambiente, Antonio Gomes. Pretende levar ao governo a experiência de Niterói e lutar para que a mesma experiência seja desenvolvida no DF.